



I

## TEMPOS DE REMISSÃO

*Nancy Cardoso Pereira*

Me ensinaram a sentar sempre de perna fechada  
etiqueta, selo e lacre  
vão das pernas que nunca foi meu  
Me ensinaram a abri-las pra um homem  
aliança, cartório... meu bem!  
arrendada pra procriação.

Me ensinaram a ficar sempre de boca fechada  
falar baixo, com jeito, graciosa  
virgindade nas cordas vocais  
Estupro, abuso, abandono:  
balbucio monólogo aflito  
grávida de não saber dizer *não!*

Kairós - abro as pernas  
a grande boca de pequenos lábios  
e aborto por decisão.

Reassumo o vão entre as pernas  
reforma agrária do meu próprio chão.  
Gravidez? só em estado de graça  
nunca mais filhos de aflição.

Mais que as pernas... quero abrir minha boca  
estrear minhas cordas vocais  
anunciar tempos de remissão.

1994

II

## NOSSO CREDO

*Clara Luz Ajo Lázaro*

Creio na energia suprema, mãe e pai da vida  
Criadora de tudo o que nos rodeia:  
Nas coisas visíveis e belas  
que meus olhos contemplam,  
como a natureza esplêndida, exuberante,  
e também nas coisas que são invisíveis  
porém que podemos escutar e sentir,  
como o murmúrio da brisa entre as árvores,  
o suspiro que brota da água do mar  
ao bater sobre a areia,  
as melodias que a música produz  
que alegam todo o meu ser  
e me fazem cantar e mover meu corpo  
ao ritmo da dança.

Creio em Cristo como humanidade liberta  
cuja personalidade se mostra  
em nossas irmãs e irmãos  
que são crucificados cada dia na luta  
para conseguir dimensões cada vez mais  
superiores  
de relacionamento e libertação humana.

Creio no Espírito, a Ruah santa  
que me transmite a força, o amor,  
o prazer e alegria de viver.

Creio em todas aquelas mulheres  
que foram perseguidas  
caluniadas e assassinadas na caça às "bruxas".  
Creio em todas aquelas mulheres marginalizadas,  
silenciadas e esquecidas na história,  
porém que hoje surgem entre nós  
porque são portadoras de divindade.

A mexicana Sor Juana Inês de la Cruz  
A boliviana Juana Azurduy,  
A peruana Micaela Bastida,  
A cubana Ana Betancourt,  
A colombiana Manuela Beltrão,  
A brasileira Anita Garibaldi  
e tantas outras que podemos e devemos recordar.

Creio em todas as mulheres e meninos e meninas  
que têm sido vítimas de violência,  
de estupro, de mastratos,  
e nas mulheres e homens que junto a elas e eles  
têm lutado e lutam por denunciar e acabar  
com estas injustiças do nosso mundo.

Creio nas mulheres que morrem diariamente  
por falta de condições necessárias para abortar.

Naqueles que morrem de parto  
por falta de atenção médica.

Naqueles e naqueles que morrem vítimas da AIDS  
e naqueles e naquelas que são condenados por haver  
realizado uma opção sexual diferente.

Creio nas mulheres e homens  
que são vítimas da miséria,  
da exploração, da pobreza e da desigualdade  
e nas mulheres e homens de todas as raças e crenças  
que sonham, lutam e são capazes de  
entregar sua vida

pela utopia realizável de um mundo de igualdade,  
reciprocidade, justiça e amor para todas e todos.

Creio em nós e em vocês.  
Creio em ti e também em mim que sou mulher.

1994

III

Aborto

Francisco Leite

não cabia na placenta  
a fome  
que açoitava nossos sonhos  
nem o prazer  
encomendara frutos  
se a vida lambia  
no desespero dos pratos  
meus planos  
e os teus  
subjugados  
a espera de outra boca  
foi melhor  
que o nosso amor  
não desse um filho  
aos filhos  
que o mundo rejeitou.